

JACINTO JARDIM  
EDUARDO VÍTOR RODRIGUES  
(COORDENAÇÃO)

# EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E CIDADANIA

NOVOS PARADIGMAS PARA  
UM FUTURO COLABORATIVO



SkillsResearch

Jacinto Jardim e Eduardo Vítor Rodrigues  
(Coordenação)

# **Educação Empreendedora e Cidadania:**

Novos Paradigmas para  
um Futuro Colaborativo

SkillsResearch

2024

## Ficha Técnica

Jacinto Jardim e Eduardo Vítor Rodrigues (Coord.) (2024). ***Educação Empreendedora e Cidadania: Novos Paradigmas para um Futuro Colaborativo***. SkillsResearch

**Título:** *Educação Empreendedora e Cidadania: Novos Paradigmas para um Futuro Colaborativo*

**Coordenação:** Jacinto Jardim e Eduardo Vítor Rodrigues

**Paginação:** Andreia Filipa Pinho

**Capa:** André Luiz Gusmão Uchôa Cavalcanti

**Editora:** SkillsResearch

**Depósito Legal:** 540788/24

**ISBN:** 978-989-35651-2-4

## Índice

|  |     |
|--|-----|
| ÍNDICE .....   | 4   |
| APRESENTAÇÃO.....  | 8   |
| PROGRAMA DO CIEECI 2022 .....  | 11  |
| COMISSÃO CIENTÍFICA.....   | 17  |
| COMISSÃO ORGANIZADORA.....   | 20  |
| TEMÁTICA 1 - EMPREENDEDORISMO & ENSINO .....   | 23  |
| IMPACTO DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NA CAPACITAÇÃO PARA CAPITALIZAR OPORTUNIDADES NA ERA DA INTERCONETIVIDADE .....                              | 24  |
| AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: O EMPREENDEDORISMO DO JOVEM NO CURSO PROFISSIONALIZANTE DO CEPROCAMP/FUMEC EM CAMPINAS.....    | 47  |
| CREACIÓN DE COWORK UNAP SANTIAGO, VEHICULO PARA LA DOCENCIA DE PREGRADO Y LA VINCULACION BIDIRECCIONAL, SANTIAGO CHILE.....                    | 60  |
| DESFIA-TE E DIVERTE-TE ENQUANTO ENSINAS E APRENDES. ....   | 66  |
| DESARROLLO DE FORTALEZAS DE CARÁCTER PARA EL EMPRENDIMIENTO EN ESTUDIANTES DE NEGÓCIOS. UN ANÁLISIS COMPARATIVO DE FORTALEZAS DE CARÁCTER..... | 84  |
| DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS E DA CULTURA EMPREENDEDORA NA PEDAGOGIA: O CASO DA ESTÁCIO SERGIPE.....                                       | 94  |
| DOCÊNCIA EM CONTEXTO DE MUDANÇAS: NAS TRILHAS DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA.....   | 102 |
| EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NA PANDEMIA: UM ESTUDO DE CASO DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE NINA RODRIGUES-MA .....                                     | 111 |
| EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO CAMPUS CASTANHAL DO INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ .....  | 121 |
| EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O PROGRAMA “DE OFICIAIS RM-2 A EMPREENDEDORES” .....   | 132 |
| EMPREENDEDORISMO E EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA MULTICULTURAL UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE EM SALA DE AULA UNIVERSITÁRIA .....                            | 144 |
| EMPREENDEDORISMO RURAL: A QUEBRA E RECONSTRUÇÃO DE PARADIGMAS CONCEITUAIS .....  | 157 |
| EMPREENDEDORISMO SOCIAL EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR .....   | 171 |
| EMPREENDER NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS INTERVENÇÕES QUANTO À INDISCIPLINA ESCOLAR ..  | 178 |
| ESTRATÉGIAS LITERÁRICAS EMPREENDEDORAS EM EDUCAÇÃO. ESTUDO NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO  | 189 |
| ESTUDO DE CASO: UM RELATO DA EDUCAÇÃO BASEADA EM PROJETOS NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DO BIOPARK EDUCAÇÃO .....                                  | 204 |
| EXPERIÊNCIAS E RESULTADOS NA FORMAÇÃO DO ESPÍRITO EMPREENDEDOR EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: O CASO DA UFRPE/UAST .....                        | 212 |

|   |     |
|---|-----|
| HABILIDADES GERENCIAIS: LA IMPORTANCIA DE LA FORMACIÓN ACADÉMICA PARA LOS EMPRENDEDORES DE LA MICRO, PEQUEÑA Y MEDIANA EMPRESA.....   | 229 |
| IDENTIFICANDO AS COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS DOS ALUNOS DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO NORTE - BRASIL .....   | 246 |
| INTEGRANDO A GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO À REALIDADE DAS EMPRESAS: O CASO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NA FACULDADE BIOPARK .....   | 262 |
| JOGOS DE TABULEIRO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS .....  | 277 |
| LAGOS EMPREENDEDOR: PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO.....   | 291 |
| MÉTODO PARA DESENVOLVER AS COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS E FOMENTAR PROJETOS QUE ATENDAM ÀS NECESSIDADES DO MERCADO NO ENSINO SUPERIOR .....  | 304 |
| O ENSINO DA LÍNGUA DE SINAIS E A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA UNIVERSIDADE: A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO EM LÍNGUA DE SINAIS .....   | 315 |
| O PAPEL DA UNIVERSIDADE EMPREENDEDORA E OS PASSOS PARA O DESPERTAR DO ESPÍRITO EMPREENDEDOR NOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS - THE ROLE OF THE ENTREPRENEURIAL UNIVERSITY AND THE STEPS TO AWAKEN THE ENTREPRENEURSHIP IN UNIVERSITY STUDENTS..... | 326 |
| O PAPEL DO SEBRAE/SE NO DESENVOLVIMENTO DE METODOLOGIA PARA PROJETO DE VIDA, EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E FINANCEIRA PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA.....   | 344 |
| PANORAMA DO ENSINO DE EMPREENDEDORISMO NOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) DO RIO DE JANEIRO: PERCEPÇÕES E PROPOSIÇÕES .....  | 357 |
| PROGRAMA DE EDUCACIÓN EMPREENDEDORA: APRENDIZAJE EMPREENDEDOR DESDE EDADES TEMPRANAS .....  | 365 |
| RELATO DE ESTUDO DE CASO DE IMPLANTAÇÃO DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO CLUBE DE CIÊNCIAS E ROBÓTICA DE UM PARQUE TECNOLÓGICO .....  | 381 |
| TEMÁTICA 2 - EMPREENDEDORISMO NO FEMININO.....  | 393 |
| A CONCEPÇÃO DE SENTIDO DE VIKTOR FRANKL E O EMPREENDEDORISMO SOCIAL FEMININO.....   | 394 |
| A JORNADA EMPREENDEDORA FEMININA: MOTIVOS, DESAFIOS E RECOMENDAÇÕES .....   | 408 |
| A PERCEPÇÃO DE CONSCIÊNCIA DE CLASSE DE EMPREENDEDORAS PRETAS E PARDAS NA PERIFERIA DE SÃO PAULO .....  | 423 |
| EMPREENDEDORISMO FEMININO: ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS DAS MULHERES NO MUNICÍPIO DE GOIANÉSIA DO PARÁ .....  | 442 |
| EMPREENDEDORISMO FEMININO E COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS: A AUTOPERCEPÇÃO DAS PARTICIPANTES DO PROGRAMA DE EMPREENDEDORISMO FEMININO DA PUCRS E OPORTUNIDADES DE DESENVOLVIMENTO.....  | 455 |
| O COMPORTAMENTO DO EMPREENDEDORISMO FEMININO SERGIPANO, NO DESENVOLVIMENTO DE SOFTSKILLS: O CASO DO PROGRAMA DENOMINADO DELAS .....   | 470 |

|   |     |
|---|-----|
| PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS DE VOLUNTARIADO ORGANIZADO AO LONGO DA VIDA E PERCEÇÃO DE SATISFAÇÃO COM A VIDA – CONTRIBUTOS PARA O EMPREENDEDORISMO NO FEMININO .....                    | 475 |
| TEMÁTICA 3 - EMPREENDEDORISMO, GLOBALIZAÇÃO & DIREITOS HUMANOS .....  | 483 |
| O CULTO DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO NA COLONIZAÇÃO DO BRASIL - UM CASO DE EMPREENDEDORISMO RELIGIOSO .....  | 484 |
| STRENGTHENING EDUCATION AND ENTREPRENEURIAL CULTURE IN VOCATIONAL EDUCATION: A CASE STUDY AT IFCE .....   | 492 |
| OS PROCESSOS DE PRODUÇÃO NA AMAZÔNIA: O EMPREENDEDORISMO SOCIAL COMO ALTERNATIVA PARA A SUSTENTABILIDADE .....  | 508 |
| TEMÁTICA 4 - EMPREENDEDORISMO & INOVAÇÃO SOCIAL .....   | 528 |
| A IMPORTÂNCIA DA ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL NA PROCURA DE EMPREGO: PROJETO ESPAÇO SOCIOLABORAL .....  | 529 |
| EMPREENDEDORISMO E ARTESANATO: UM ESTUDO SOBRE AS RENDEIRAS DE BILROS DA PRAINHA-CE ....  | 544 |
| LINHAS ENTRE A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E O EMPREENDEDORISMO SOCIAL .....   | 554 |
| O EMPREENDEDORISMO E A INOVAÇÃO SOCIAL COMO ELEVADORES SOCIAIS EM CENTROS SOCIAIS E DE CONVÍVIO NO MUNICÍPIO DA CALHETA (MADEIRA).....  | 564 |
| PROJETOS EUROPEUS E ENSINO UNIVERSITÁRIO: DO EPISÓDICO À SUSTENTABILIDADE, A PARTIR DE CASOS DE REFERÊNCIA (STATUS) .....   | 583 |
| TEMÁTICA 5 - EMPREENDEDORISMO & MARKETING .....   | 606 |
| COMUNICAÇÃO NOS PEQUENOS NEGÓCIOS: ANTES E DEPOIS DOS CANAIS DIGITAIS .....   | 607 |
| LIDERANÇA E COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR FRENTE AO MUNDO BANI.....  | 613 |
| O QUILOMBO AFRO FUTURÍSTICO NO CORAÇÃO DA AMAZONIA: MODA, ARTE E CULTURA UMA NARRATIVA PRÁTICA DE EMPREENDEDORISMO. ....  | 620 |
| PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE MARKETING COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO MERCADOLÓGICO E SOCIAL PARA UM EMPREENDIMENTO, LOCALIZADO EM ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL, NA AMAZÔNIA. .... | 627 |
| TEMÁTICA 6 - EMPREENDEDORISMO & NEUROCIÊNCIAS.....  | 643 |
| PISTAS DE EMPREENDEDORISMO NO LOBO PRÉ-FRONTAL HUMANO .....   | 644 |
| TEMÁTICA 7 - EMPREENDEDORISMO & NOVA ECONOMIA .....   | 650 |
| TECNOLOGIA E CRIAÇÃO DE NEGÓCIOS: O CASO DAS INDÚSTRIAS CULTURAIS E CRIATIVAS .....   | 651 |
| TEMÁTICA 8 - EMPREENDEDORISMO & SAÚDE E BEM-ESTAR .....   | 665 |
| CONTRIBUTO DAS OFICINAS ARTÍSTICAS MENSURADO PELA ESCALA DE AUTOESTIMA DE ROSENBERG .....   | 666 |
| MODELO DE DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO: EMPREENDER PARA FORMAR E HUMANIZAR.....   | 676 |
| SAÚDE E BEM-ESTAR À MESA: INOVAR E DEGUSTAR .....   | 688 |

|   |            |
|---|------------|
| <b>SOFT SKILLS TRAINING ON WOMEN DEVELOPMENTS IN THE STEM AREAS: THE CHALLENGE TO EMPOWERING IRAN WOMEN IN THE ENTREPRENEURSHIP EDUCATION .....</b>   | <b>694</b> |
| <b>TEMÁTICA 9 - EMPREENDEDORISMO, TECNOLOGIAS &amp; AMBIENTES VIRTUAIS .....</b>  | <b>707</b> |
| <b>A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E AS POSSIBILIDADES DO PROGRAMA DIGITVS EMPREENDEDOR: UM ESTUDO DE CASO DO SEBRAE/DF PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.....</b>  | <b>708</b> |
| <b>DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA DE MEDIÇÃO EM TEMPO REAL PARA O MONITORAMENTO DE GERAÇÃO DISTRIBUÍDA BASEADA EM ENERGIA FOTOVOLTAICA.....</b>  | <b>720</b> |
| <b><i>SOBRALEITURAS</i>: COMUNIDADE DE LEITORES ADULTOS - A BIBLIOTECA EM TEMPO DE PANDEMIA: PROJETO EMPREENDEDOR EM ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL .....</b>   | <b>733</b> |
| <b>STARTUP TECNOLÓGICA SOCIAL NA PERSPECTIVA ESTEAM: O HABITAR ECOSISTÊMICO DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA CIBRICIDADÃ PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL .....</b>   | <b>751</b> |
| <b>TECNOLOGIAS DIGITAIS, EDUCAÇÃO E INTERCULTURALIDADE: PERSPETIVAS DE ESTUDANTES E PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR .....</b>  | <b>767</b> |
| <b>TEMÁTICA 10 - EMPREENDEDORISMO &amp; TURISMO.....</b>  | <b>781</b> |
| <b>COMO EMPREENDER NO TURISMO ATRAVÉS DOS MODELOS DE AVALIAÇÃO.....</b>   | <b>782</b> |
| <b>COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR E O MODELO DE EXCELÊNCIA DA GESTÃO: DIAGNÓSTICO E ANÁLISE DE EMPREENDIMENTO AGROALIMENTAR VOLTADO AO TURISMO NA ILHA DO COMBU, ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL, NO ESTADO DO PARÁ - BRASIL. ....</b> | <b>796</b> |
| <b>NOVAS TENDÊNCIAS DO TURISMO PÓS-COVID EM SERGIPE .....</b>   | <b>812</b> |
| <b>CARTA DE VILA NOVA DE GAIA .....</b>   | <b>828</b> |

## Empreendedorismo social em estudantes do ensino superior

**Rosina Fernandes**

(rosina@esev.ipv.pt)

**Emília Martins**

(emiliamartins@esev.ipv.pt)

**Francisco Mendes**

(fmendes@esev.ipv.pt)

**José Sargento**

(jsargento@esev.ipv.pt)

Escola Superior de Educação de Viseu, IPV, CI&DEI

**Resumo:** A educação para o empreendedorismo social no ensino superior é uma área em consolidação. Contudo, a inovação social é uma exigência do mercado de trabalho à qual os estudantes da área social não devem ficar alheios. Procurou-se explorar interesses no âmbito do empreendedorismo social, de 37 finalistas da licenciatura em Educação Social, 94% femininos. Recorreu-se a um questionário *ad hoc*. Na análise de conteúdo das respostas, identificaram-se 40% com intenção de criar uma empresa/organização, 35% desenvolver um projeto social pós-licenciatura, 15% inovar uma organização já existente e 10% desenvolver um produto/material. Na população-alvo das propostas, salientam-se: 40% pessoas idosas, 15% pessoas com incapacidade e 10% jovens, dispersando-se as restantes (6% cada) por diferentes grupos em situação de vulnerabilidade (desempregados, migrantes e refugiados, sem-abrigo, reclusos, crianças e jovens em risco/perigo). Nas ideias, surgem serviços de apoio em domicílio (24%), ocupação de tempos livres e implementação de programas de treino de competências (18% cada), apoio à promoção da empregabilidade e distribuição de bens essenciais (12% cada). Acrescem atividades intergeracionais, de inclusão e o desenvolvimento de materiais de apoio (6% cada). Apesar da relevância das propostas, apenas 15% antecipam a fonte de financiamento (fundos públicos e responsabilidade social das empresas/organizações). A formação destes estudantes deve prever o desenvolvimento de competências empreendedoras centradas na criatividade e inovação social e, de forma estruturada, o conhecimento de formas de financiamento e elaboração de planos de negócio com recurso a competências na área da gestão, igualmente fundamentais na área social.

**Palavras-chave:** empreendedorismo; intervenção social; estudantes do ensino superior

### Introdução

Atualmente, a responsabilidade das Instituições de Ensino Superior (IES) supera a preocupação com a graduação e certificação dos diplomados, comprometendo-se com a formação global dos estudantes facilitando a sua preparação para as

crescentes exigências do mercado de trabalho (Fernandes & Amante, no prelo). Assume aqui importância um conjunto de competências transferíveis (*soft skills*), estruturantes para o desenvolvimento da carreira, porquanto facilitam a adaptação às oportunidades e desafios do mundo do trabalho, cada vez mais exigentes e em mudança permanente e acelerada (Qizi, 2020).

Neste contexto, é fundamental a inclusão de unidades curriculares de empreendedorismo e inovação nos planos de estudos, a criação de serviços de apoio à preparação da carreira nas IES e a implementação de projetos de cocriação em articulação com organizações da comunidade, a par de outras iniciativas que potenciem o desenvolvimento de ações formativas complementares ao currículo formal e ofereçam oportunidades de envolvimento dos alunos em ações inovadoras, com destaque para a investigação na área (Arulmani et al., 2014; Fernandes, 2013; Fernandes & Amante, no prelo; Orteu, 2017).

A transição adaptativa dos alunos para o mercado de trabalho deve ser parte integrante das preocupações dos dirigentes das IES, mas também dos investigadores e dos professores. Assim, os professores deste nível de ensino enfrentam um desafio que remete para a atualização da sua formação, permitindo-lhes adotar práticas pedagógicas centradas no aluno como ator principal do processo de ensino-aprendizagem. Estas práticas inovadoras têm-se revelado promissoras em algumas instituições de ensino superior, através dos benefícios comprovados na preparação dos estudantes para a transição para o mercado de trabalho (Carvalho et al., 2022; Fernandes & Amante, no prelo). O sucesso na promoção destas *soft skills*, essenciais num mundo laboral competitivo à escala global, tem vindo a ser atribuído ao esforço da academia em desenvolver projetos de articulação em contexto real, com o mundo do trabalho (Fernandes & Amante, no prelo; Mangas, 2020).

A criação do próprio emprego liderava a dinâmica laboral em Portugal pré-pandemia: 57% dos postos de trabalho criados entre 2018 e 2019 eram empregos por conta própria (INE, 2019). O ano de 2020 (e 2021) foi marcado pela crise de saúde pública decorrente da pandemia por Covid-19, com impacto no mundo laboral (ainda mais imprevisível), aliás, em todas as esferas do quotidiano (Link to leaders, 2020): i) alteraram-se métodos de trabalho, com recurso crescente à tecnologia (trabalho remoto), e a economia nacional (e global) foi fortemente abalada; ii) cidadãos e empresas/organizações foram resilientes, tendo surgido também múltiplas oportunidades que deram origem a muitos projetos inovadores em todas as áreas, incluindo a social.

Com efeito, o empreendedorismo é, desde há alguns anos, uma área de interesse crescente em diversos campos do conhecimento, não só na economia, mas também em ciências humanas e sociais (Baggio & Baggio, 2014). No quadro das organizações, os recursos humanos têm assumido, progressivamente, relevância enquanto causa de riqueza (Noutel et al., 2021).

A inclusão de conteúdos de empreendedorismo e inovação nos programas de formação, prioridade para as IES, permite o desenvolvimento de competências essenciais à criação de ideias de negócio e próprio emprego, mas também *soft skills* que favorecem a empregabilidade dos diplomados (atitude empreendedora, criatividade, trabalho em equipa, comunicação, entre outras). Neste quadro, é imperativo consolidar a educação para o empreendedorismo social no ensino superior (Mónico, 2021; Ndou, 2021). A inovação é uma exigência do mercado de trabalho transversal a todas as áreas de formação (Fernandes et al., 2021; von Thienen et al., 2017), nomeadamente a inovação social que se constitui um desafio particular para os estudantes da área social (Roslan, 2020).

Neste trabalho, procurou-se explorar interesses de finalistas de uma licenciatura em Educação Social, no âmbito do empreendedorismo social.

#### Metodologia:

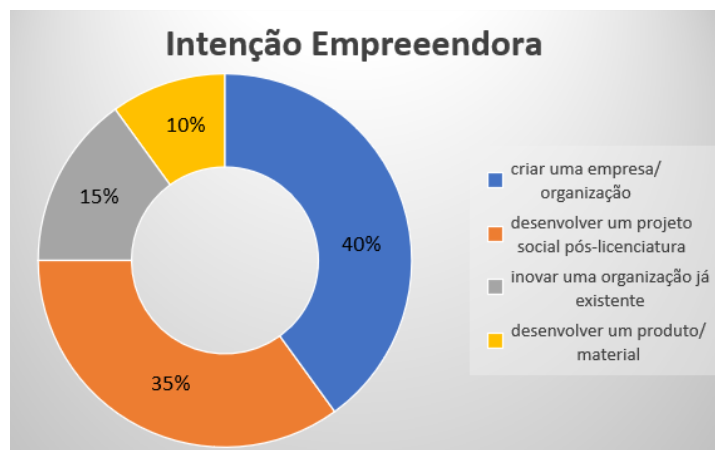
**Participantes.** Desenvolveu-se um estudo exploratório de natureza quantitativa, com 37 finalistas de uma licenciatura em Educação Social, maioritariamente femininos (94%), o que aliás traduz a realidade destes cursos.

**Instrumentos e procedimento.** Recorreu-se a um questionário *ad hoc*, preenchido em contexto de aula, tendo-se garantido os pressupostos de natureza ética que incluem o consentimento informado. Foi realizada uma análise de conteúdo das categorias emergentes.

#### Apresentação e discussão dos resultados:

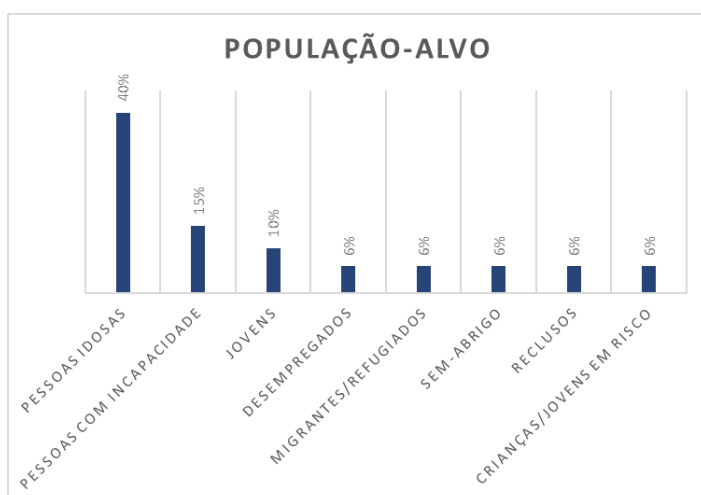
Na análise de conteúdo das respostas (Figura 1), ressalta a intenção de criar uma empresa/organização ou desenvolver um projeto social pós-licenciatura, muito destacada (40%). Os participantes preferem investir em algo de raiz (empresa ou projeto perfazem 75%), ao invés de inovar/transformar algo já existente, talvez associando ao seu maior poder de decisão/intervenção.

Figura 1. Percentagens relativas à intenção empreendedora.



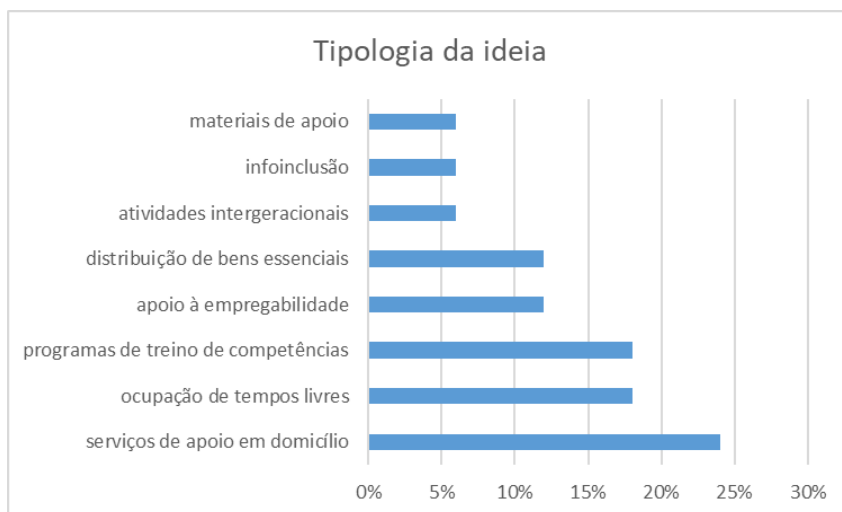
A população idosa (Figura 2) surge como alvo prioritário de intervenção (40%), distanciada das pessoas com incapacidade (15%). Talvez os dados conhecidos (PORDATA, 2022) sobre a população portuguesa, cujo índice de envelhecimento aumentou em 54,3% na última década (de 127,8% para 182,1%, de 2011 para 2021) influenciem a perceção de que será uma área de mais fácil implantação no mercado. Aliás, coincide com a lacuna em termos de respostas sociais para esta população, uma vez que, segundo a Carta Social, em 2020, a taxa de cobertura média das principais respostas se fixou, no Continente português, em 12,5%, com aumento de 3,3% desde 2010 (GEP, 2020). A reforçar esta ideia está o grupo que se segue (pessoas com incapacidade), cujas instituições que intervêm neste grupo surgem, igualmente, como em carência, com taxa de cobertura no Continente português, em 2020, e segundo a mesma fonte, de 4,2 %.

Figura 2. Percentagem das ideias empreendedoras por público-alvo.



Nas ideias relativas ao tipo de projeto (Figura 3), destaca-se a prestação de serviços de apoio em domicílio (24%), ocupação de tempos livres e implementação de programas de treino de competências (18% cada), apoio à promoção da empregabilidade e distribuição de bens essenciais (12% cada). Menos valorizadas e algo distanciadas surgem as atividades intergeracionais, de infoinclusão e o desenvolvimento de materiais de apoio (6% cada). Não surpreendem resultados que se associam, sobretudo, à população mais escolhida e em situação de maior fragilidade (pessoas idosas e com incapacidade), bem como aos jovens, que seguem de modo próximo as pessoas com incapacidade.

Figura 3. Percentagem de tipologia de ideias.



Apesar da relevância das propostas, apenas 15% antecipam a fonte de financiamento (fundos públicos e responsabilidade social das empresas/organizações). A isto não deve ser alheio o facto de se tratar de uma população de participantes muito jovem (pela redução do número de anos da licenciatura pós Bolonha), ávidos de ideias e projetos, com reduzida experiência para antecipar necessidades/recursos, em que as inferências emocionais e a formação podem apresentar-se como relevantes.

#### Conclusões:

Os resultados deixam-nos otimistas no que respeita ao motor das competências empreendedoras nos estudantes da área social, ao mesmo tempo que evidenciam a necessidade de serem potenciadas e trabalhadas. O relevo das IES no cumprimento deste papel, remete para exigências curriculares que contemplem experiências facilitadoras do desenvolvimento de competências empreendedoras centradas na criatividade e inovação social e, de forma estruturada, o conhecimento de formas de financiamento e elaboração de planos de negócio com recurso a competências na área da gestão, igualmente fundamentais na área social. Mais do que as áreas em que os jovens estudantes pretendem investir, é sobretudo importante, nesta fase, perceber a sua vontade em criar o próprio emprego, com ideias diversificadas em termos de tipo e população-alvo e aproveitar esta motivação intrínseca para trabalhar competências que lhes permitam vir a ser bem sucedidos. Este desiderato é tão mais importante consoante pioram os índices relativos ao emprego, mas também aumenta a vulnerabilidade social decorrente das sucessivas crises que temos vindo a atravessar, em consequência da pandemia Covid-19 e da guerra Rússia-Ucrânia.

#### Referências:

Arulmani, G., Bakshi, A., Leong, F., & Watts, T. (2014). *Handbook of career development: International perspectives*. Springer.

- Baggio, A. F., & Baggio, D. (2014). Empreendedorismo: Conceitos e definições. *Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia*, 1, 25–38. <https://doi.org/10.18256/2359-3539/reit-imed.v1n1p25-38>
- Carvalho, A., Teixeira, S., Olim, L., Campanella, S., & Costa, T. (2022). Pedagogical innovation in higher education and active learning methodologies – a case study. *Education and Training*, <https://www.emerald.com/insight/publication/issn/0040-0912>
- GEP. (2020). *Carta Social - Rede de serviços e equipamentos - Relatório 2020*. <http://www.gep.mtsss.gov.pt/documents/10182/81866/csosocial2020.pdf/df44fadbb9d1-40e6-af40-0bb96ead158f>
- Fernandes, R. (2013). *Bem-estar subjetivo e (des)emprego: Um estudo sobre o ajustamento pessoa-ambiente profissional* [Tese de Doutoramento, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra]. Repositório da Universidade de Coimbra.
- Fernandes, R., & Amante, S. (no prelo). From teachers' innovative practices to students' co-creation: a glimpse of the Project "Link Me Up – 1000 Ideias". Proceedings of European Conference on Innovation and Entrepreneurship.
- Fernandes, R., Sargento, J., Martins, E., & Mendes, F. (2021, julho). *Empreendedorismo em estudantes de ensino superior da área social*. Paper presented at International Conference on Multidisciplinary Research, Politécnico de Viseu.
- Instituto Nacional de Estatística. (2019). *Estatísticas do Emprego*. <https://www.ine.pt>
- Link to leaders. (2020). *O que marcou o empreendedorismo em Portugal em 2020*. <https://linktoleaders.com/o-que-marcou-o-empreendedorismo-em-portugal-em-2020/>
- Mangas, C. (2020). Active learning in higher education: pedagogical strategies for collaborative work. *Millenium*, 2(12). <https://doi.org/10.29352/mill0212.05.00295>
- Mónico, L., Carvalho, C., Nejati, S., Araya, M., & Parreira, P. (2021). Entrepreneurship Education and its Influence on Higher Education Students' Entrepreneurial Intentions and Motivation in Portugal. *Brazilian Administration Review*, 18(3), e190088. <https://doi.org/10.1590/1807-7692bar2021190088>
- Ndou, V. (2021). Social Entrepreneurship Education: A Combination of Knowledge Exploitation and Exploration Processes. *Administrative Sciences*, 11, 112. <https://doi.org/10.3390/admsci11040112>
- Noutel, R., Araújo, P., Fernandes, R., & Arriscado, P. (2021). An employer branding strategy: developing a talent attraction model through action research. *South Florida Journal of Development*, 2(1), 417-431. <https://doi.org/10.46932/sfjdv2n1-031>
- Orteu, X. (2017). Desafios en un mercado laboral en transformación. Editorial UOC.
- Qizi, K. (2020). Soft Skills Development in Higher Education. *Universal Journal of Educational Research*, 8, 1916–1925. <https://doi.org/10.13189/ujer.2020.080528>
- PORDATA (2022). *Indicadores de envelhecimento*. <https://www.pordata.pt/Portugal/Indicadores+de+envelhecimento-526>
- Roslan, M., Hamid, S., Ijab, M., Yusop, F., & Norman, A. (2020). Social entrepreneurship in higher education: Challenges and opportunities. *Asia Pacific Journal of Education*, 1–17. <https://doi.org/10.1080/02188791.2020.1859354>

von Thienen, J., Royalty, A., & Meinel, C. (2017). *Design thinking in higher education: How students become dedicated creative problem solvers*. <https://doi.org/10.4018/978-1-5225-0643-0.ch014>